

EDUCAR COM ARTE: O USO DA PARÓDIA MUSICAL NO PIBID E NO CIRCUITO BEIJA-FLOR

Vanaldo Pires Azevedo ¹
Rosenilde Nogueira Paniago ²

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o uso da música como estratégia didática no ensino de Ciências, por meio da criação e apresentação de uma paródia baseada na canção “Peão Apaixonado”, da dupla Rio Negro e Solimões. A atividade foi desenvolvida durante o X Circuito Beija-Flor, no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, com o objetivo de explorar o potencial educativo da música para promover a aprendizagem científica contextualizada e despertar a conscientização sobre a preservação do bioma Cerrado. A metodologia envolveu a adaptação da letra original para abordar conceitos científicos e temáticas ambientais, destacando a importância da conservação da flora e fauna, bem como a valorização da cultura regional. A experiência possibilitou o desenvolvimento de saberes da docência, tais como criatividade, planejamento, comunicação e expressão artística, favorecendo a construção de conhecimentos de forma lúdica e interdisciplinar. A apresentação pública da paródia configurou-se como um momento de sensibilização e aprendizagem coletiva, evidenciando que a música pode ser um recurso pedagógico eficaz para integrar ciência, arte e cultura na formação docente e na educação ambiental.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Cerrado; Música; Educação Ambiental; Estratégias Didáticas.

INTRODUÇÃO

Minha experiência pessoal na Licenciatura em Ciências Biológicas tem revelado o quanto a arte pode se constituir como uma poderosa aliada na formação docente e no ensino de Ciências, ao favorecer vivências significativas e sensíveis no processo educativo. A arte, ao dialogar com o conhecimento científico, amplia a compreensão da realidade e possibilita ao futuro professor desenvolver práticas criativas, contextualizadas e socialmente engajadas.

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas. Bolsistas do PIBID. E-mail. vanaldo.pires@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professora orientadora: Doutora e Pós-doutora em Ciências da Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, IF Goiano - Campus Rio Verde, rosenilde.panigo@ifgoiano.edu.br.



No campo da Educação Ambiental, esse diálogo assume um papel ainda mais transformador, pois estimula a reflexão crítica e o envolvimento dos estudantes em ações concretas voltadas à sustentabilidade, em consonância com Loureiro (2012), que defende uma Educação Ambiental crítica e emancipatória, voltada à transformação das relações entre sociedade e natureza.

De acordo com Paniago et al. (2020), a formação inicial docente se fortalece quando as práticas formativas se aproximam da pesquisa e do contexto real de atuação profissional. Essa articulação entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento de uma práxis reflexiva, capaz de integrar o conhecimento acadêmico, escolar e comunitário em processos investigativos. Assim, o ato de “formar-se professor” implica reconhecer o território, compreender os desafios educativos locais e propor intervenções pedagógicas significativas — elementos que se alinham à ideia de professores pesquisadores e protagonistas de sua formação.

Nessa perspectiva, o presente projeto foi desenvolvido no âmbito das disciplinas Pesquisa e Prática de Intervenção em Educação II e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde. A proposta nasceu da necessidade de articular uma ação educativa que unisse criatividade, elementos da cultura regional e consciência ecológica, por meio da música como estratégia didática para o ensino de Ciências, com foco na preservação do bioma Cerrado.

O projeto integrou as atividades do Circuito Beija-Flor, um projeto de ensino e extensão institucional criado em 2017 e coordenado pelo Centro de Educação Rosa de Saberes. Conforme descrito por Paniago et al., (2025), o Circuito Beija-Flor tem como propósito aproximar as práticas formativas do IF Goiano das escolas de Educação Básica e da comunidade, promovendo o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. A cada edição, o evento mobiliza professores e estudantes da rede pública, do ensino técnico, superior e da pós-graduação em torno de temáticas ligadas à ciência, arte, diversidade e sustentabilidade.

De acordo com as autoras acima citadas, o Circuito Beija-Flor é um espaço de integração entre saberes acadêmicos, escolares e comunitários, que se concretiza na elaboração de estações pedagógicas e de projetos de investigação-ação voltados a questões socioambientais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nessas estações, os

licenciandos apresentam, de forma criativa e científica, propostas educativas baseadas em problemas reais vivenciados nas escolas e nas comunidades locais, fortalecendo a formação de professores pesquisadores e reflexivos

Inspirado por essa proposta, a criação e apresentação de uma paródia musical baseada na canção “Peão Apaixonado” (Rio Negro & Solimões) foi concebida como uma experiência integradora, articulando ensino, pesquisa e extensão. A atividade buscou despertar a sensibilidade estética e o pensamento científico por meio da arte, abordando a importância da conservação da flora e fauna do Cerrado e valorizando a cultura regional.

O principal objetivo desta proposta foi explorar a música como recurso pedagógico interdisciplinar para sensibilizar os estudantes sobre a importância da conservação ambiental, fortalecendo o vínculo afetivo e identitário com o território em que vivem. Ao transformar o conteúdo curricular em expressão artística, o aprendizado torna-se mais significativo, e a mensagem de responsabilidade ecológica é assimilada de maneira crítica e duradoura, reafirmando, como defendem Paniago et al. (2020; 2024), que a pesquisa, a arte e a vivência em contextos reais constituem caminhos fecundos para a formação de professores reflexivos e comprometidos com a transformação social e ambiental.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desta experiência pedagógica ocorreu no contexto do X Circuito Beija-Flor, evento institucional do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, voltado à integração entre ensino, pesquisa e extensão, conforme já fora reafirmado. O projeto se caracterizou como um relato de experiência de abordagem qualitativa, cuja ênfase recai sobre a compreensão e a interpretação das práticas educativas em seu contexto real, considerando as percepções, significados e aprendizados construídos pelos sujeitos envolvidos.

De acordo com Lüdke e André (2017), a pesquisa qualitativa em educação busca compreender os fenômenos em profundidade, valorizando os processos, as interações e as interpretações que emergem da vivência dos participantes. Esse tipo de abordagem não se restringe à mensuração de resultados, mas procura compreender os sentidos atribuídos às ações educativas, reconhecendo a escola e seus espaços formativos como ambientes de produção de conhecimento e reflexão sobre a prática docente.





Nessa perspectiva, o método adotado nesta experiência privilegiou a descrição detalhada, reflexiva e interpretativa das etapas de elaboração e execução de uma intervenção artística, concebida como estratégia didática no ensino de Ciências com foco no bioma Cerrado. A intervenção consistiu na criação de uma paródia musical a partir da canção sertaneja “Peão Apaixonado”, da dupla Rio Negro & Solimões. A escolha dessa música foi intencional e pedagógica, por sua forte presença na cultura popular goiana, o que favoreceu a identificação dos estudantes e a contextualização dos conteúdos científicos a partir de elementos culturais do território.

O processo de criação foi estruturado em quatro etapas principais, que exigiram o protagonismo e a colaboração dos discentes: pesquisa temática: os alunos realizaram investigações sobre a fauna, flora e ecossistemas do bioma Cerrado, selecionando conceitos científicos e informações ambientais pertinentes ao tema central; criação da paródia: com base nas pesquisas realizadas, elaborou-se uma nova letra para a música, incorporando terminologias científicas e conceitos ecológicos de modo poético e acessível; ensaios e performance: a turma se dedicou a momentos de ensaio, aprimorando aspectos vocais, expressivos e performáticos, de modo a fortalecer a dimensão artística e comunicativa da proposta.

Apresentação pública: a culminância da experiência deu-se durante o X Circuito Beija-Flor, em uma apresentação aberta à comunidade acadêmica e escolar, configurando-se como um espaço de socialização, validação e reflexão coletiva sobre a prática pedagógica vivenciada.

Durante todo o processo, foram realizados registros escritos e observacionais em diário de campo, compondo uma fonte rica de dados qualitativos sobre as percepções dos estudantes, suas aprendizagens e a dinâmica de colaboração estabelecida no grupo.

A observação participante, na acepção de Lüdke e André (2017), constituiu um recurso metodológico essencial, uma vez que pude atuar simultaneamente como formador e mediador do processo, o que permitiu uma compreensão mais sensível das interações e dos significados atribuídos pelos discentes à experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO



A educação, conforme Freire (1996), deve ser compreendida como um ato de liberdade e conscientização, em que o conhecimento é construído de forma dialógica, participativa e crítica. Nesse sentido, ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas implica criar condições para que o estudante leia o mundo e transforme a realidade em que vive. Essa concepção fundamenta a prática pedagógica emancipatória, que valoriza a criatividade, o diálogo e o engajamento ético do sujeito no processo educativo.

A arte, nesse contexto, constitui-se como um instrumento de sensibilização e formação integral, pois, ao mobilizar a emoção, a imaginação e o pensamento simbólico, amplia as possibilidades de compreensão da realidade e de expressão da subjetividade. Para Barbosa (2002), o ensino da arte vai além da dimensão estética, configurando-se como uma prática que promove a leitura crítica das manifestações culturais e sociais, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e o reconhecimento da diversidade cultural. Assim, o uso da arte no ensino de Ciências, especialmente em propostas interdisciplinares, torna-se uma via potente para articular conhecimento científico e experiência estética, permitindo aprendizagens significativas e contextualizadas.

No campo da Educação Ambiental, Loureiro (2012) defende uma abordagem crítica, interdisciplinar e emancipatória. Loureiro (2012) afirma que a Educação Ambiental crítica busca formar sujeitos capazes de compreender as contradições socioambientais e intervir nelas, articulando ética, política e sustentabilidade.

A formação docente, por sua vez, é compreendida, à luz de Paniago et al. (2020), como um processo que se consolida quando as práticas formativas se aproximam da pesquisa e do contexto real de trabalho dos futuros professores. Tal perspectiva defende que o professor em formação deve atuar como pesquisador de sua própria prática, desenvolvendo uma postura reflexiva e investigativa. Nesse sentido, projetos institucionais como o Circuito Beija-Flor e programas como o PIBID representam oportunidades de formação que integram ensino, pesquisa e extensão, aproximando a formação acadêmica das realidades escolares e comunitárias.

Assim, o presente estudo ancora-se em uma base teórica que compreende a arte, a educação crítica e a sustentabilidade como dimensões indissociáveis da formação docente. Ao promover o diálogo entre ciência, cultura e meio ambiente, reafirma-se a importância de

práticas pedagógicas que estimulem a criatividade, a reflexão e o compromisso social, princípios essenciais para o desenvolvimento de uma educação transformadora e ambientalmente comprometida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A explorar da paródia musical como estratégia didática despertou grande entusiasmo e envolvimento entre os estudantes e a comunidade escolar, configurando-se como um espaço de diálogo entre arte, ciência e cultura. Os discentes participaram ativamente de todas as etapas do processo criativo, que vai da pesquisa sobre o bioma Cerrado à elaboração e à performance da canção, o que fortaleceu o caráter formativo, colaborativo e reflexivo da experiência.

Os estudantes demonstraram sensibilidade e consciência crítica quanto à importância da preservação do cerrado e reconheceram o potencial educativo da música como estratégia didática capaz de promover aprendizagens significativas. Ao traduzir conceitos científicos em uma linguagem poética e acessível, a paródia facilitou a compreensão de temas ambientais e estimulou o desenvolvimento de valores sustentáveis, aproximando o conhecimento científico da realidade cultural dos alunos.

Conforme Freire (1996), a experiência reafirma que a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização, no qual os estudantes se tornam sujeitos ativos do próprio processo de aprendizagem. Da mesma proposta também dialoga com Loureiro (2012), ao evidenciar a potência da Educação Ambiental crítica em formar indivíduos capazes de refletir sobre as relações entre sociedade e natureza e agir eticamente diante dos desafios socioambientais contemporâneos. E ainda, Leff (2001), contribui ao sinalizar que a educação ecológica deve promover o diálogo entre saberes científicos, tradicionais e comunitários, de modo a reconhecer a diversidade cultural e ambiental dos territórios.

Além disso, ao articular arte e educação, a experiência confirma o que Ana Mae Barbosa (2002) defende: o ensino da arte ultrapassa a mera dimensão estética e contribui para



a formação cultural, expressiva e crítica dos sujeitos. Assim, o uso da música como linguagem artística e pedagógica revelou-se uma prática inovadora, sensível e integradora, que fortaleceu o protagonismo discente, valorizou a identidade regional e promoveu o sentimento de pertencimento à comunidade e ao território do Cerrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver esta experiência com a paródia musical no X Circuito Beija-Flor foi transformador. Percebi, na prática, que a arte não é apenas um complemento do ensino, mas uma ferramenta pedagógica potente, capaz de tocar, sensibilizar e ensinar de forma profunda. Integrar a música ao ensino de Ciências me mostrou que é possível unir emoção e conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos estudantes.

Ao longo do processo, os alunos se envolveram de maneira intensa e criativa. Pesquisaram, compuseram, ensaiaram e apresentaram com entusiasmo. Esse movimento coletivo possibilitou o desenvolvimento de habilidades que vão muito além dos conteúdos curriculares conceituais, como o trabalho em equipe, a comunicação, a expressão artística e o olhar investigativo. Senti, durante todo o percurso, que a aprendizagem docente acontece quando somos parte viva do processo, quando experimentamos, erramos, criamos e nos reconhecemos como sujeitos que aprendem junto com os outros.

Essa vivência também reafirmou a importância do PIBID na formação de professores. Ele nos coloca dentro da escola, em contato com a realidade, com os desafios e as potencialidades do ensino. Foi nesse espaço que percebi a força de uma prática que articula arte, ciência e cultura regional, dando visibilidade ao Cerrado e à sua riqueza natural e simbólica.

Entendi, com esta experiência, que a música tem um enorme potencial para construir pontes entre saberes, despertar a consciência ambiental e fortalecer o sentimento de





pertencimento. Mais do que ensinar conteúdos, a proposta permitiu vivenciar a docência como uma ação criadora, crítica e humanizadora.

Saio dessa experiência convencido de que estratégias pedagógicas criativas e contextualizadas, como a paródia musical, podem inspirar outros licenciandos e professores a explorarem as múltiplas linguagens da arte como caminhos para ensinar, pesquisar e transformar. Foi uma vivência que me ajudou a compreender o verdadeiro sentido de ser professor: alguém que aprende sempre, que se reinventa e que acredita no poder da educação para mudar o mundo, começando pelo território em que vive.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e incentivo à aprendizagem docente no contexto PIBID. Aos professores do IF Goiano pelo incentivo a aprendizagem docente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental: princípios, história, formação e práticas.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira; NUNES, Patrícia Gouvêa; DE SOUZA, Calixto Júnior; MARCIONILIO, Suzana Maria Loures de Oliveira; DE OLIVEIRA, Adrielly Aparecida; DE JESUS, Geovanna Gomes; VILAS BOAS, Sebastião Filho Furquim; MARQUES, Larissa. BEIJA-FLOR: Quando a aproximação com o contexto profissional de futuros professores e



professoras ocorre na interface entre o ensino, pesquisa e extensão. **ARACÊ** , [S. l.], v. 7, n. 3, p. 11686–11705, 2025.

PANIAGO, Rosenilde. N. *et al.*, Quando as Práticas da Formação Inicial se Aproximam na e pela Pesquisa do Contexto de Trabalho dos Futuros Professores. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20047, 2020.

